

EXAMINANDO QUESTÕES DO LIVRO DIDÁTICO E DA PRÁTICA DOCENTE NA GEOGRAFIA ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO: LEVANTAMENTO EMPÍRICO REALIZADO EM JUAZEIRO DO NORTE/CE

*EXAMINING TEXTBOOK ISSUES AND TEACHING PRACTICES IN GEOGRAPHY
SCHOOL OF SECONDARY EDUCATION: EMPIRICAL SURVEY CONDUCTED IN
JUAZEIRO / CE*

Maria Soares Cunha¹

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Tiago Eurico Sousa Dias Lisboa²

Universidade Regional do Cariri (URCA)

Rafael França da Silva³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Resumo

O livro didático é um material curricular ligado intimamente à seleção e veiculação de informações, como também um instrumento de (re) produção de saberes. É o principal - ou até o único - instrumento utilizado em sala para atividades de leitura, organização de aula, de exercícios, avaliações, entre outros componentes da rotina escolar. Por outro lado, para as editoras, que rivalizam o controle e seleção do seu "produto", o livro é uma mercadoria. Procurando colaborar no campo de pesquisa que elege o livro didático como alvo de problematização, o presente trabalho pretende apresentar contribuições de pesquisadores sobre esse recurso didático e explorar aspectos de obras escolares adotadas em escolas da rede pública de Ensino Médio da cidade de Juazeiro do Norte/CE. Foram entrevistados professores visando realizar diagnóstico da Geografia escolar do Ensino Médio e verificar a percepção dos docentes sobre os temas urbanos conforme aparecem em livros adotados. Na pesquisa, problematiza-se: o livro didático constitui um aliado e elemento norteador de temas e recursos metodológicos para o estudo das cidades ou colabora para afastar das aulas a discussão da cidadania dos alunos no próprio lugar de vivência? Que fontes de informação são conhecidas e exploradas para trabalhar e estudar cidades e o urbano nas aulas de Geografia? Foi trabalhada a coleção "Território e Sociedade" para o 1º, 2º, e 3º anos do Ensino Médio, da Editora Saraiva. Um parâmetro importante foi a ficha de avaliação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Verificamos a necessidade de maior interligação dos assuntos nas obras estudadas. Os temas aparecem de forma fragmentada, em diferentes unidades e capítulos. A abordagem do urbano - e de outros conteúdos - deve associar-se a atividades de pesquisa e gerar discussão sobre o contexto social vivido por docentes e estudantes. A aproximação dos docentes ao mundo acadêmico deverá ser mais instigada, de maneira a contribuir com a avaliação e uso crítico do livro didático.

Palavras-chave: Livro didático. Ensino Médio. Geografia Urbana. Juazeiro do Norte/CE.

Abstract

The textbook is a curricular material closely linked to the selection and placement of information, as well as, an instrument of (re) production of knowledge. It is the main - or even the only - instrument used in the classroom for reading activities, class organization, exercises, assessments, and other components of the school routine. On the other hand, for publishers, that rivalry the control and selection of their "product", the book is a commodity. Looking to collaborate in the search field that selects the textbook as target questioning, this paper aims to present research contributions on this teaching resource and explore aspects of literary works of High School adopted in the public network of the city of Juazeiro North/CE. Teachers were interviewed to perform diagnosis of School Geography and verify the perception of teachers on urban issues in the adopted book. In the research, it is questioned: the textbook is an ally and guiding element of themes and methodological resources for the study of cities or contributes to away school discussion of citizenship of students in their own place of living? What sources of information are known and exploited to work and study cities and urban in Geography class? It was crafted the collection "Territory and Society" for the 1st, 2nd, and 3rd years of High school, Saraiva publisher. An important parameter was the assessment form the National Textbook Program (PNLD). We found the need for greater integration of the subjects of the literary works studied. The issues appear in a fragmented way, in different units and chapters. The approach to urban - and other content - should be associated with research activities and generate discussion about the social context lived by teachers and students. The approach of teachers to the academic world should be instigated in order to contribute to the evaluation and critical use of the textbook.

Keywords: textbook. High School. Urban Geography. Juazeiro do Norte/CE.

¹ Professora Doutora do Departamento de Geociências da Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: maria.soares@urca.br

² Graduando em Geografia na Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: tiagolisbo@gmail.com

³ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: francarfs@hotmail.com

1. Introdução

O livro didático é um material curricular, ligado intimamente à seleção e veiculação de informações, como também um instrumento de (re)produção de saberes. Vincula discursos, imagens, propaga mensagens e ideias. É o principal – ou até o único – instrumento utilizado em sala para atividades de leitura, organização de aula, de exercícios, avaliações, entre outros componentes da rotina escolar.

Por outro lado, para as editoras, que rivalizam o controle e seleção do seu “produto”, o livro é uma mercadoria. Pesquisadores, dedicados ao estudo do papel desse material demonstram que o livro deve ser examinado como recurso didático e como mercadoria.

Procurando colaborar nesse campo de pesquisa foi elaborado em 2014 o projeto de pesquisa intitulado “Abordagens do espaço urbano no livro didático de Geografia do Ensino Médio: estudos iniciais em escolas públicas do município de Juazeiro do Norte/CE, 2014/15”, que desencadeou no presente trabalho. Busca-se enunciar e discutir os principais passos e resultados dessa investigação realizada como exercício de iniciação científica por dois bolsistas do curso de Licenciatura em Geografia da URCA.

O município de Juazeiro do Norte está localizado no sul do Ceará e compõe o aglomerado urbano chamado Crajubar. Conforme Queiroz e Cunha (2015), esse arranjo urbano-regional, conforme sugere o vocábulo que o identifica, é fruto de um histórico processo de integração territorial das vizinhas cidades de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Juazeiro do Norte também compõe a Região Metropolitana do Cariri- RMCariri, criada pela Lei Complementar Estadual N. 78 (29/06/2009). O Censo de 2010 (IBGE) contabiliza para Juazeiro o total de 249.939 habitantes, sendo 96,07% registrados como população urbana. A dinâmica da cidade de Juazeiro do Norte fomenta debates e estudos de diversos campos do conhecimento.

Problematizamos aspectos didático-pedagógicos e conceituais do estudo geográfico da cidade no Ensino Médio, explorando contribuições de pesquisadores e os limites e potencialidades dos livros didáticos adotados nessa fase da Educação Básica. Focalizamos brevemente a percepção de docentes que atuam em duas escolas públicas de Juazeiro do Norte/CE sobre essa questão.

O trabalho se volta a desenvolver levantamento teórico e empírico a respeito do livro didático no Ensino Médio, buscando focalizar ainda discussões relacionadas à exploração de temas/conceitos da realidade urbana na Geografia escolar. Os objetivos específicos que norteiam os procedimentos metodológicos são: identificar os principais livros didáticos adotados nas escolas selecionadas da rede pública de Ensino Médio da cidade de Juazeiro do

Norte; examinar amostra de coleção de obras de Geografia, realizando exercício baseado na ficha de avaliação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); identificar conceitos ligados à discussão da realidade urbana em livros escolares.

Este trabalho iniciou-se realizando aproximação com artigos de pesquisadores que examinam o livro didático e discutem o seu papel como recurso de ensino-aprendizagem, buscando ainda, fazer revisão bibliográfica de temas da Geografia escolar. Para a construção do referencial teórico contribuíram a leitura sistemática e a elaboração de fichamento. Estudar trabalho de campo e pesquisa, no processo de estudo mais ativo e crítico dos temas geográficos, fez parte da revisão bibliográfica. Produção textual e realização de levantamento empírico (contato com sujeitos sociais das escolas estudadas) também foram etapas fundamentais da pesquisa.

A análise documental das orientações curriculares para o Ensino Médio foi realizada com base na consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM), Orientações Curriculares para o Ensino Médio, e ainda documentos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Nesse último material buscou-se identificar os parâmetros de avaliação de obras didáticas, sobretudo a ficha oficial.

A primeira fase de contato com professores do Ensino Médio se iniciou após a elaboração de um plano de questões (tipo entrevista semiestruturada). Em outubro de 2014 foi aplicado o pré-teste com a professora Leila da Escola Liceu de Crato. O roteiro foi corrigido, iniciando-se posteriormente a etapa de campo em Juazeiro do Norte. Também foi feito exercício com o livro didático “*Geografia Geral do Brasil - espaço geográfico e globalização*”⁴. Tratava-se de manejar uma amostra de obra escolar.

Realizaram-se a partir de novembro de 2014, as entrevistas semiestruturadas com quatro professores de Geografia das duas maiores escolas da cidade, a EEFM Presidente Geisel (conhecida como Polivalente) e EEM Governador Aduino Bezerra, situadas respectivamente no bairro Santa Tereza e Romeirão. Dos livros adotados para o triênio 2012 a 2014 pelas escolas do levantamento empírico escolhemos, para estudo, a coleção: “*Território e Sociedade no mundo globalizado*”⁵ da editora Saraiva por se tratar do livro didático mais adotado pelas escolas do município.

⁴ SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral do Brasil - espaço geográfico e globalização**. Volume 3, Unidade 4. São Paulo: Scipione, 2010.

⁵ LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo L; MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade: no mundo globalizado**. 3 Volumes. São Paulo: Saraiva, 2010.

2. Referências do estudo de obras escolares na Geografia do Ensino Médio

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 2000) e os critérios do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD são orientadores e relevantes quando se trata da avaliação de obras didáticas. No que concerne aos conhecimentos de Geografia, os PCNs indicam os objetivos desta disciplina na Educação Básica:

No Ensino Fundamental o papel da Geografia é ‘alfabetizar’ o aluno espacialmente em suas diversas escalas e configurações, dando-lhe suficiente capacitação para manipular noções de paisagem, espaço, natureza, estado e sociedade. No Ensino Médio, o aluno deve construir competências que permitam a análise do real, revelando as causas e efeitos, a intensidade, a heterogeneidade, e o contexto espacial dos fenômenos que configuram cada sociedade (BRASIL, 2000, p. 30).

Os PCNs se remetem ainda a quatro princípios gerais norteadores do ensino: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver; e aprender a ser. Conforme descrito no documento (BRASIL, 2000):

A estética da sensibilidade, que supera a padronização e estimula criatividade e o espírito inventivo, está presente no aprender a conhecer e no aprender a fazer, como dois momentos da mesma experiência humana superando-se a falsa divisão entre teoria e prática. A política da igualdade, que consagram Estado de Direito e a democracia, está corporificada no aprender a conviver, na construção de uma sociedade solidária através da ação corporativa e não-individualista. A ética da identidade, exigida pelo desafio de uma educação voltada para a constituição de identidades responsáveis e solidárias, compromissadas com a inserção em seu tempo e em seu espaço, pressupõe o aprender a ser, objetivo máximo da ação que educa e não se limita apenas a transmitir conhecimentos prontos (BRASIL, 2000, p. 8).

Quanto às competências básicas e específicas da área das Ciências Humanas na escola básica, o documento apresenta: “[...] as competências de representação e comunicação; as competências de investigação e compreensão; e as competências de contextualização socio-cultural” (BRASIL, 2000, p. 17-18). As primeiras apontam as linguagens como instrumentos de produção de sentido e, ainda de acesso ao próprio conhecimento, de sua organização e sistematização. As segundas apontam os conhecimentos científicos, seus diferentes procedimentos, métodos e conceitos, como instrumentos de intervenção no real e de solução de problemas; por fim, as últimas apontam a relação da sociedade e da cultura, em sua diversidade na constituição do significado para os diferentes saberes.

E o livro didático, como um recurso presente nas salas da etapa de Ensino Médio, deve ser examinado de forma cuidadosa para que possa colaborar na relação professor-aluno-

conteúdo e na consecução dos objetivos e competências supramencionados. Circe Bittencourt (1997) alerta para a necessidade de examinar atentamente as obras escolares, pois “[...] o livro didático é, antes de tudo, uma mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece à evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes à lógica de mercado. [...]” (BITTENCOURT, 1997, p. 71). Tonini complementa “[...] o livro didático de Geografia ao chegar às nossas mãos como um produto pronto e acabado, já foi submetido a regras, a restrições e regulamentos próprios das políticas educacionais e editoriais”. (TONINI, 2003, p. 36).

Para se estudar o livro e sua relação com o exame de conteúdos específicos, vale conceber esse material curricular em ampla perspectiva: como mercadoria e como recurso didático. E também aproximar das políticas educacionais ligadas a esse instrumento tão presente nas salas de aula. O texto de Schaffer (1998) ajuda ao pesquisador iniciante a entender a história de produção das obras escolares e a trajetória das políticas públicas em relação ao processo de produção, controle e avaliação das obras didáticas.

O livro didático em geral, deve, segundo um dos editais do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, BRASIL, 2013), veicular informação correta, precisa, adequada e atualizada. Espera-se deste, que viabilize o acesso de professores, alunos e famílias a fatos, conceitos, saberes, práticas, valores e possibilidades de compreender, transformar e ampliar o modo de ver e fazer a ciência, a sociedade e a educação. Na Geografia, especificamente, o PNLD (BRASIL, 2013) afirma: o livro didático deve conter explicações sobre a produção do espaço pelas sociedades ao longo da história, a partir de referências teórico-metodológicas, que têm por base os conceitos e as categorias de natureza, paisagem, espaço, território, região e lugar, congregando dimensões de análise que abordam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais, tendo como variáveis a localização, a distância, as semelhanças e diferenças, a ordenação, as atividades e sistemas de relações, de maneira a articular forma, conteúdos, processos e funções, observando tanto as interações como as contradições da realidade.

Castrogiovanni e Goulart (1998) sugerem cinco aspectos fundamentais que devem caracterizar um bom livro didático: 1) a fidedignidade das afirmações; 2) o estímulo à criatividade; 3) uma correta representação cartográfica; 4) uma abordagem que valorize a realidade; e 5) que enfoque o espaço como uma totalidade. Como tal, para estes autores, “[...] o livro didático deverá ser o reflexo do trabalho elaborado na Universidade, tanto do ponto de vista de sua escolha quanto da sua confecção” (CASTROGIOVANNI, 1998, p. 127).

Tonini ao eleger as obras escolares como foco de suas pesquisas afirma: “Eles funcionam proliferando o real. Os livros didáticos são produtores de uma dada sensibilidade e instauradores de uma dada forma de ver e dizer a realidade. São máquinas históricas de saber” (TONINI, 2016). A pesquisadora complementa que o saber que está registrado no livro escolar, é também o conhecimento oficial e geralmente é o que “[...] está sendo trabalhado na escola”. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os objetivos oficiais da Geografia, está em o estudante do Ensino Médio “identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais, e políticas no seu ‘lugar-mundo’, comparando, analisando, e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade” (PCN, 2000, p. 35).

Para Cavalcanti, o conhecimento crítico do mundo e da realidade é uma habilidade-potencialidade que o ensino de Geografia muito tem a contribuir, sobretudo para os sujeitos que ajudam a produzir a cidade. Como afirma Cavalcanti (2008) “a geografia é uma das ciências que se tem dedicado à análise da cidade e da vida urbana. Como consciência social, ela o faz pela perspectiva social, porém com um determinado enfoque. A Geografia é uma leitura, uma determinada leitura da realidade. É a leitura do ponto de vista da espacialidade”.

Em sua obra “*A Geografia escolar e a Cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana*”, Lana Cavalcanti ressalta a ideia de que a cidade e o espaço urbano são conteúdos do ensino de Geografia. A autora estimula a seguinte reflexão: como os diferentes conhecimentos e experiências da cidade se cruzam na sala de aula de Geografia? Partindo do pressuposto de que os indivíduos sociais que vivem e compartilham suas experiências em cidades e espaços urbanos distintos, cada qual com suas especificidades, vale problematizar: como esses agentes produzem seu espaço e constroem sua própria realidade? A escola é um lugar de encontro e confronto entre as diferentes formas de conceber e praticar a cidade (CAVALCANTI, 2008). Assim, vale investigar como o estudo das cidades é feito e como o livro didático adotado colabora nesse processo. A seguir breves reflexões do trabalho empírico, no qual a questão do estudo das cidades via livro didático foi o ponto de partida.

3. Levantamento empírico: professores do Ensino Médio, obras escolares e estudo das cidades

A etapa do trabalho empírico foi desenvolvida por dois bolsistas: Rafael França e Tiago Lisboa em duas instituições: a Escola Presidente Geisel e a Escola Governador Adauto Bezerra, localizadas no bairro Santa Teresa e Romeirão, na cidade de Juazeiro do Norte. Foram

entrevistados quatro professores dessas instituições visando realizar diagnóstico da Geografia escolar do Ensino Médio e verificar a percepção dos docentes sobre os temas urbanos no livro adotado. A escolha das duas escolas se deve ao número representativo de alunos e docentes. No Quadro 01, constam informações organizadas a respeito da formação, tempo de experiência, número de turmas, carga horária semanal e alunos em 2014.

Quadro 01 – Professores de Geografia das Escolas Presidente Geisel e Governador Adauto Bezerra

PROFISSIONAIS	Graduação	Formação (ano)	T. E.P.*	Nº. Turmas	Nº. Alunos	C. H. S. **
Edivânia Ferreira	História	2012	6/meses	3	120	18/horas
Alano Hellery	Geografia	1991	15/anos	16	640	40/horas
José Roberto	Geografia	1994	17/anos	6	240	13/horas
Marcolino Alves	Geografia	2013	1/ano	12	480	40/horas

Fonte: Informantes/2014***T.E.P.**- Tempo de Exercício Profissional ****C.H.S.** - Carga Horária Semanal

Os professores de Geografia entrevistados vivem diferentes relações com o ensino dessa matéria. Um dos professores, que leciona Geografia há pouco mais de três anos (2015) e teve oportunidade de se especializar em Geopolítica e História, afirma: “O livro didático tem suas limitações. Tem boas dicas, mas a informação em parte é ultrapassada por a Geografia ser uma ciência dinâmica, e os conteúdos se apresenta de forma fragmentada, tendo eu que contextualizar os conceitos fora do livro”.

Quanto aos conteúdos da Geografia Urbana no livro didático, os docentes consideram que satisfazem em parte as necessidades de aprendizagem. Um dos entrevistados justificou que no livro não há distinção das abordagens de cidades menores e cidades maiores. Além do conteúdo constante do livro didático, um dos docentes destacou o estudo da obra de Milton Santos e de Raquel Rolnik (“O que é cidade”). Este professor gostaria também de ver contempladas questões relacionadas à cultura urbana. Durante o ano ele une, a outros assuntos do livro, questões do espaço urbano. Opinou que com base nos livros, as aulas sobre a cidade são poucas. Para ele, deveriam ter mais debates. No que se refere aos conceitos trabalhados no Ensino Médio o professor salientou os seguintes: conurbação; urbanização; rurbanização; êxodo rural; região metropolitana; cidades globais; mega cidades e macrocefalia urbana.

Quanto ao estudo do espaço urbano e formação de conceitos geográficos, vale indicar orientações feitas por Cavalcanti (2013). A pesquisadora orienta os professores a desenvolver o estudo do espaço urbano subdividindo o tema em três seções: 1) Espaço urbano e Região Metropolitana (e a cidade); 2) O transporte coletivo na Região Metropolitana (na cidade); e por

fim 3) Consumo e consumismo na Região Metropolitana (na cidade). (CAVALCANTI, 2009, p. 06).

Outro aspecto interessante é quando um dos professores entrevistados afirma as experiências que desenvolve com músicas, exploração de vídeos e aulas de campo para trabalhar problemáticas do espaço vivido pelos estudantes. Por fim, diz introduzir pesquisa nas aulas através de temas como a urbanização, o ambiente, a produção cultural (grafite), movimentos de favelas e a violência.

O docente desenvolve para isso um trabalho em que os alunos são convidados a fotografar o cotidiano da cidade e descrever suas percepções. A exploração de temas abordando a cultura urbana local advém do fato de que “[...] é preciso continuar a lutar pelas políticas de identidades das minorias inscritas no livro didático de Geografia, mesmo que nossas concepções do ou sobre elas sejam apenas de uma prática de alertas [...]” (TONINI, 2013, p. 184).

O professor estimula ao final da experiência, a produção de um pequeno livro sobre vários temas estudados incluindo sobre o espaço urbano. Essa experiência é valiosa para ampliar a produção de material didático produzido pelos próprios sujeitos da educação. É uma forma de ampliar a qualidade de ensino da Geografia, para a qual, um dos seus empecilhos está na “[...] relação de distanciamento ou exterioridade que professores de Geografia mantêm com o conhecimento acadêmico em sua prática e a falta de material didático temático sobre o local [...]” (CAVALCANTI, 2009, p. 02).

Essas experiências do professor são interessantes iniciativas que demonstram a possibilidade de no Ensino Médio desenvolver a perspectiva de professores e alunos pesquisadores, produtores do conhecimento. São práticas que reduzem o papel da obra escolar como protagonista nas salas de aula. É possível verificar, em pesquisas e nas conversas com professores da educação básica, como o livro didático funciona como a diretriz para docentes selecionarem e organizarem o conteúdo, as sequências didáticas, o desenrolar de atividades e das avaliações.

Podemos constatar este fato na análise iniciada da coleção “*Território e Sociedade no mundo globalizado*”. O tema da Geografia Urbana surge especificamente no último ano do Ensino Médio, no penúltimo capítulo do livro. Os conteúdos aparecem de forma fragmentada, espalhados pelos três volumes da coleção. Nos respectivos capítulos há poucas referências ao conceito de espaço urbano, e poucas indicações de ligação entre os diversos capítulos da coleção. Mas, vale destacar no Manual de Apoio ao Professor a sugestão de aulas de campo que favorecem o estudo das cidades e a produção de informações sobre a geografia local.

Quanto aos conteúdos relacionados à realidade urbana, um dos professores indicou a necessidade de constante articulação entre os três volumes da coleção em discussão, onde aparecem os seguintes conteúdos: *Dinâmica climática; Geopolítica atual: um mundo em construção; Globalização e redes da economia mundial; Globalização, comércio mundial e blocos econômicos; O Brasil no mundo globalizado; A indústria no mundo atual; A indústria no Brasil; A urbanização mundial; A urbanização no Brasil; O crescimento populacional no mundo e no Brasil; Sociedade e economia; Povos em movimento; e Migrações no Brasil.*

Os docentes que colaboraram na pesquisa mostram-nos que procuram minimizar lacunas dos livros didáticos através de diferentes abordagens articuladas multidisciplinarmente, com destaque para aulas de campo e pesquisa sobre problemas urbanos locais. A abordagem dos conteúdos nas salas de aula ocorre de forma diversa e diferenciada. Isso se deve ao fato desses profissionais manterem um grau de relacionamento distinto com os temas propostos pelos livros didáticos, e pela própria diversidade da prática de ensino. Os docentes que demonstram maior comprometimento com a mudança na educação e na realidade dos alunos são aqueles que buscam diversificar as atividades e ampliar o que encontram nas obras escolares. Por isso devemos sempre lembrar que, para “[...] ser professor não basta simplesmente transmitir o conhecimento: o ser docente é o agente provocador de transformações. [...]” (LAMPERT, 2013, p. 134).

4. Considerações Finais

O docente, ao trabalhar com a Geografia deve refletir sobre o que pretende com os conteúdos geográficos no Ensino Médio. Quem são os seus alunos? Que local produzem? Esse é um passo fundamental para relacionar os estudantes e a sua realidade, desenvolver atividades com o livro, tomando seus textos como ponto de partida e alvo de questionamento dos saberes já apreendidos e em construção.

Cavalcanti (2013) enfatiza a necessidade de se atingir um grau de autonomia das escolas que lhes permita construir um currículo independente e sem interferências cotidianas de programas políticos dos governos de Estado ou Federal. A autonomia é uma construção gradual. Nas escolas, o que predomina é o livro escolar servir como referência para o docente definir o que ensinar, em que momento do ano e até o tipo de atividade a ser trabalhada conforme os temas em exploração.

Como aponta Tonini (2013), o livro didático é uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem que carrega significação, portanto “[...] não é somente um ‘depósito’ de

conteúdos, [...] mas também, e principalmente, [é] um lugar de produção de significados, como um artefato cultural no qual as verdades são fabricadas e postas em circulação [...]" (TONINI, 2003, p. 36). Os diversos tipos de textos constantes de obras/didáticas podem servir para difundir conteúdos, significações e também escamotear questões fundamentais do processo de construção da cidadania. Não podemos desconsiderar o potencial educativo do livro didático e nem deixar de avaliar os riscos que seus diversos tipos de textos e imagens carregam, quanto a reprodução de preconceitos, de falhas conceituais, de estereótipos etc. O processo de produção de livros didáticos deve ir de encontro aos interesses mais dos sujeitos da educação, sobretudo os alunos, visualizando sua faixa etária, contexto socioeconômico e cultural, afastando-se da perspectiva mercadológica que muitas vezes dominava a indústria de produção de obras escolares.

É muito difícil trabalhar com o aluno contextualizações socioculturais sem contar com o auxílio comprometido do professor e sem informações disponibilizadas de forma bem orientada. Como relembra Schaffer, muitos livros não encaminham para discussões, interpretações e sugestões de interferência nos rumos da sociedade. Ao mesmo tempo a pesquisadora alerta: “[...] a qualidade do processo de ensino aprendizagem depende muito mais do desempenho do professor do que da qualidade do livro didático”. (SCHAFFER, 1998, p. 138). Lampert ajuda a pensar sobre o grande desafio que todos nós temos pela frente: “[...] pensar uma Geografia que não abandona o currículo estabelecido, mas que possa fazer parte do cotidiano dos alunos, atribuindo então significados aos termos geográficos” (LAMPERT, 2013, p. 139).

O livro didático continua a desempenhar um serviço importante em sala de aula, ele é um elo entre aluno e professor. Para o aluno, este permite diversificar “[...] a forma como é explorada a realidade vivida e [...] ampliar a dimensão espaço-temporal do aluno [...]” (SCHAFFER, 1998, p. 137-138).

A aproximação dos professores de produções acadêmicas e seu comprometimento com a qualidade do ensino ajudam a esse sujeito ficar atento e usar da criticidade e criatividade para trabalhar com o livro e sem o livro, mas de forma a ensinar aos alunos conhecimentos significativos para a sua aprendizagem. Deve-se fomentar as possibilidades de produção local de material didático por professores e alunos, ampliando a autonomia intelectual e a transmissão e promoção de saberes, seja da realidade vivida, articulando com os contextos e objetivos mais amplos do estudo do espaço geográfico.

5. Referências

BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: _____. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997. p. 69-90.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000. 4v.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Secretaria de Educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático**. Brasília: Secretaria de Educação, 2013.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; GOULART, Lígia B. A questão do livro didático em Geografia: elementos para uma análise. CASTROGIOVANNI, Antônio C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2013. p. 125-128.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola e a meta de formação de conceitos. In: ALBUQUERQUE, Maria A.M. de; FERREIRA, Joseane A. de S. (Org.). **Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão**. João Pessoa: Editora Mídia, 2013. cap. 14, p. 367-394.

_____. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas - SP: Papyrus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza et al. Aprender a Cidade: Elaboração de Material Didático. In: **Anais do Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino**, 3, 2009, Goiânia: UEG, 2009.

LAMPERT, Rodrigo Alves. O estudo do lugar como formação do conhecimento e a prática docente em Geografia. In: TONINI, Ivaine Maria et al (Org.). **Ensino da Geografia e da História**. Porto Alegre, 2013. p. 133-148.

QUEIROZ, Ivan da S.; CUNHA, Maria Soares da. Condicionantes socioambientais e culturais da formação do CRAJUBAR, aglomerado urbano-regional do Cariri cearense. **Revista de Geografia**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Vol. 31, N. 3, p. 149-169, 2014.

SCHAFFER, Neiva Otero. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio à escolha do livro texto. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998. p. 129-142.

TONINI, Ivaine Maria. Notas sobre imagens para ensinar geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, vol. 3, n 6, jul./dez., 2013. p. 178-191.

_____. Imagens nos livros didáticos de Geografia: seus ensinamentos, sua pedagogia... **Mercator – Revista de Geografia da UFC**. Fortaleza/CE, Ano 02, V. 01, N. 4, p. 35-44, 2003.